

ELEIÇÕES / Ministro do Supremo Tribunal Federal devolve o mandato ao deputado estadual Fernando Francischini, cassado no ano passado pela Corte Eleitoral por divulgar fake news sobre as urnas eletrônicas

Marques contraria o TSE

» LUANA PATRIOLINO

Na contramão da Justiça Eleitoral, o ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), derrubou a cassação do deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR). Em outubro, o plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, por seis votos a um, suspender o mandato do parlamentar por disseminação de fake news.

Nunes Marques — indicado à Corte pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) — argumentou que o entendimento do TSE não poderia retroagir e, portanto, não deveria ser aplicado a assunto relacionado a 2018.

“Não é possível afirmar, com base em nenhum método hermenêutico, que essas eram as balizas a serem observadas por ocasião do pleito ocorrido em 2018. Ninguém poderia prever, naquela eleição, quais seriam as condutas que seriam vedadas na internet, porque não havia qualquer norma ou julgado a respeito”, argumentou o magistrado.

Em 2018, Francischini fez uma transmissão ao vivo nas redes sociais, no dia da votação, alegando fraude nas urnas eletrônicas. A Corte considerou que a conduta de propagar desinformação pode configurar uso indevido dos meios de comunicação e abuso de poder político.

Na avaliação de Nunes Marques, não há elementos suficientes para concluir que a live tenha beneficiado Francischini ou que tenha sido promovida com essa finalidade. “Tampouco se depreende da leitura do acórdão objeto do recurso extraordinário que a campanha do referido candidato tenha sido articulada, financiada ou executada com o objetivo de patrocinar o ilícito. Não há qualquer elemento ou evidência que possa estabelecer

Nelson Jr./SCO/STF



O ministro Nunes Marques argumentou que o entendimento do TSE não poderia retroagir e, portanto, não deveria ser aplicado a fato de 2018

Visualizações

No vídeo em 2018, Fernando Francischini disse que as urnas estavam fraudadas e impediam o voto na chapa Bolsonaro-Mourão. A mídia, de cerca de 18 minutos, teve mais de seis milhões de visualizações. O julgamento dele inaugurou um novo entendimento do TSE sobre o uso indevido das redes sociais, incluindo perfis pessoais de políticos, nas campanhas. As contas passaram a ser consideradas na categoria “meio de comunicação”, que, até então, se restringia a jornais, rádio e televisão.

tal nexa”, ressaltou. Ainda cabe recurso da Procuradoria-Geral da República (PGR) no caso.

Na última quarta-feira, o ministro Alexandre de Moraes — integrante do STF e vice-presidente do TSE — citou o caso de Francischini durante o encerramento de um evento voltado a diplomatas, no auditório do TSE. Ele disse que a condenação e a cassação do bolsonarista serviria de exemplo para o tribunal lidar com casos de fake news neste ano.

“Notícias fraudulentas divulgadas por redes sociais e que influenciem o eleitor acarretarão

a cassação do registro daquele que a veiculou. O nosso leading case é um deputado estadual do Paraná”, destacou Moraes, na ocasião.

Delegado federal, Fernando Francischini teve a maior votação da história do Paraná para deputado estadual em 2018, com 427.749 votos, ou seja, 7,5% do total, segundo dados do TSE. Nas redes sociais, o parlamentar comemorou. Postou uma foto dele acompanhada da legenda: “O campeão voltou”. Bolsonaro também festejou a decisão do magistrado (leia reportagem abaixo)

Reprodução/Twitter



Em postagem nas redes, o parlamentar comemorou

Bolsonaro aplaude decisão

» INGRID SOARES
» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) comemorou a decisão do ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), que devolveu ao deputado estadual Fernando Francischini (União Brasil-PR) o mandato cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por disseminação de fake news.

“É uma coisa inacreditável a cassação desse deputado. Falavam 10 minutos para acabar as eleições de 2018. Ele era deputado estadual, concorria a deputado federal e resolveu falar uma coisa: que o cara ia apertar o 17 e saía o 13. É uma coisa que aconteceu em larga escala. O TSE não se explicou no tocante a isso e resolveu cassar o mandato dele. Hoje (ontem), Kassio recompõe o mandato a Francischini”, afirmou, na live de ontem.

Bolsonaro acusou a Corte eleitoral de tomar “medidas arbitrárias” contra a democracia.

“Sabemos aqui que o TSE está tendo medidas arbitrárias contra o Estado democrático de direito. Atacam a democracia. Não querem a transparência do sistema eleitoral”, criticou.

O presidente do TSE, Edson Fachin, também foi alvo de Bolsonaro. “O senhor Fachin se reuniu com vários embaixadores de países e está preparando eles para o seguinte: quando apresentar o resultado no final da tarde no primeiro domingo de outubro, que seus países reconheçam imediatamente o resultado das eleições. É bastante curioso isso que ele está fazendo”, afirmou. “Há poucos dias, ele disse que deve convidar 200 observadores internacionais para acompanhar as eleições aqui. Eu pergunto: para acompanhar o quê? O que eles sabem? O que eles veem dentro da sala secreta?”

Propaganda

Na busca pela reeleição, Bolsonaro deu início, ontem, às

participações na propaganda partidária do PL. Sob o slogan “Ninguém segura este novo Brasil”, o chefe do Executivo aparece, em um dos vídeos, rodeado de jovens, falando sobre pautas de costumes ligadas à família e à religião. A legenda terá direito a 40 inserções na tevê e no rádio, até o próximo dia 11.

As imagens serão transmitidas em rede nacional das 19h30 às 22h30 e terão duração de 30 segundos. Em um dos vídeos, o presidente repete para cada uma das 27 unidades da Federação: “Sem pandemia, sem corrupção e com Deus no coração, ninguém segura este novo Brasil”. A frase é inspirada na música “Eu te amo, meu Brasil”, gravada em 1970, na época da gestão do general Médici. Bolsonaro também destaca o Auxílio Brasil, que substituiu o Bolsa Família, e as vacinas contra a covid-19.

Na conversa com jovens, o presidente fala da importância de respeitar os pais. “Por que é

Reprodução/PL



Na propaganda, Bolsonaro conversa com jovens sobre Deus e família

que o pai, a mãe, muitas vezes, era chato (sic)? Porque ele fala a verdade para vocês. E olha, tem de ser assim. Os seus pais são aqueles que dão a vida, de verdade, por vocês. Por que não ouvi-los? A família é a base da sociedade. Você vai se orgulhar, lá na frente, dessas pessoas que te

botaram na linha lá atrás”, diz.

Bolsonaro tenta, assim, cativar o voto desse eleitorado. Conforme pesquisa Ipspe, do mês passado, 47% dos jovens entre 16 e 34 anos disseram que votariam no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), contra 28% que preferem Bolsonaro.

O convite de Fachin

» THAYS MARTINS

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) abriu inscrições para entidades, organizações da sociedade civil e instituições de ensino superior que queiram participar das Missões de Observação Eleitoral (MOE).

As missões têm como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do processo eleitoral e fortalecer a confiança pública nas eleições. O convite para que as entidades participem do processo eleitoral foi feito pelo presidente da Corte, ministro Edson Fachin, na abertura da sessão plenária de ontem.

“Faço, em nome da Justiça Eleitoral, um apelo, quiçá uma verdadeira convocação às universidades; às entidades e organizações da sociedade civil; instituições acadêmicas de ensino superior, públicas ou privadas; e institutos que pesquisam a temática eleitoral para que se credenciem”, convocou.

As entidades credenciadas poderão observar o cumprimento das normas eleitorais nacionais; colaborar para o controle social nas diferentes etapas do processo eleitoral e verificar a imparcialidade e a efetividade da organização, direção, supervisão, administração e execução do sistema.

As instituições interessadas têm até 5 de julho para pedir o credenciamento, que deve ser feito por meio do site do TSE.

Esta é a primeira vez que a Justiça Eleitoral faz um chamamento por meio de edital para as Missões de Observação Eleitoral. Em 2020, houve uma experiência piloto, com a Transparência Eleitoral Brasil, mas, agora, o projeto será aberto a diferentes entidades do país que queiram participar. De acordo com o TSE, até o momento, seis instituições e organismos internacionais estão credenciados para participar de missões, um recorde.

Na abertura da sessão plenária, Fachin também criticou quem levanta dúvidas sobre o sistema eleitoral. “Assacar inverdades, disseminar desinformação, criar ceulemas fictícias, fermentar dúvidas infundadas contra o sistema eletrônico de votação — em vigor há 26 anos no país, sem qualquer indício de fraude comprovado — significa atentar contra a atuação esmerada da Justiça Eleitoral”, enfatizou, sem citar o nome do presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem, rotineiramente, criticado o sistema eleitoral.

Na última segunda-feira, a Comissão Avaliadora de Teste Público de Segurança emitiu o relatório final sobre as simulações de ataques às urnas eletrônicas. O parecer concluiu que os resultados apresentados desde a primeira edição do TPS demonstram a maturidade dos sistemas eleitorais e a impossibilidade de fraudes.

**209 novas salas de aula.
20 mil novas vagas.
Mais de 600 escolas reformadas.**

Maria Luiza de Amorim
Aluna da recém-inaugurada
Escola Classe 52, Taguatinga

